

FATORES QUE INFLUENCIAM NA AUTOESTIMA DO ADOLESCENTE NA CONTEMPORANEIDADE

Heloísa Dias dos Santos (PIC/Uem), Marcos Maestri (Orientador), e-mail: mmaestri@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas, Psicologia.

Palavras-chave: autoestima, adolescência, contemporaneidade.

Resumo:

O presente trabalho aborda as interfaces da autoestima dos adolescentes a partir dos fatores que a atravessam na contemporaneidade, momento no qual a construção do autoconceito é influenciada por diversas condições que até então não eram emergentes historicamente. O período da adolescência é contraditório e confuso, caracterizado por instabilidades no meio familiar e social. As modificações corporais, somadas às imposições do mundo externo, exigem do adolescente uma nova postura, especialmente na atualidade, marcada pela dinâmica intensa de exigências e incertezas. Tendo em vista esse cenário, buscou-se investigar, a partir do viés psicanalítico, de que maneira se dá a formação do autoconceito e da identidade, que estão diretamente relacionados a como o indivíduo se percebe e ao contexto social no qual se insere. Assim, a pretensão foi abordar qual seria o papel das relações sociais primárias nessa construção, bem como coube a investigação dos fenômenos psíquicos envolvidos nesse processo e de que forma os fatores contemporâneos como o desenvolvimento da tecnologia e o palco econômico competitivo e individualista têm influência sobre a subjetividade do adolescente, considerando-os elementos que contribuem para a instabilidade, insegurança e falta de garantias. Ademais, objetivou-se apontar de que modo a identidade nacional e cultural pode exercer influência sobre a autoestima dos sujeitos.

Introdução

A adolescência corresponde a um período da vida marcado por mudanças físicas, fisiológicas, emocionais e cognitivas, o que faz com que esse momento seja instável e represente uma etapa de transição entre a fase infantil e a vida adulta. O adolescente passa por um momento de construção de sua identidade e este, que havia sido submetido a um discurso por toda sua vida até então, passa a se sujeitar a novas imposições. Esse período é circunscrito à estrutura socioeconômica, uma vez que o contexto histórico e cultural no qual os indivíduos se inserem está diretamente relacionado ao seu modo de existir e agir no mundo (ABERASTURY & KNOBEL, 1981). Assim, o jovem conta com as possibilidades oferecidas pelo meio para construir sua personalidade e moldar sua subjetividade, o que, conseqüentemente, o influenciará até a vida adulta.

O fim do determinismo que dominava o pensamento medieval, apesar de deixar resquícios na Idade Moderna, perde seu protagonismo nesse período, momento no qual o ser humano rompe com as amarras da religião e passa a ser senhor de seu próprio destino. Esse processo carrega em si os ideais de uma sociedade moderna, que defendia um mundo de igualdade e liberdade a todos (TEIXEIRA, 2010). Entretanto, a exacerbação de tais valores, característica da Idade Contemporânea, representa também o desamparo frente às incertezas que permeiam a atualidade. Levando em conta esse período conflituoso imerso na constante necessidade de adaptação contemporânea, levantou-se a questão: quais são os fatores que têm influenciado a autoestima dos adolescentes na atualidade, levando em conta que se trata de um estágio significativo para a construção de sua identidade? A fim de tecer uma discussão nesse sentido, as investigações tiveram foco na teoria psicanalítica. Consideramos autoestima como a avaliação de si mesmo, do valor próprio, a autocrítica positiva ou negativa dos sujeitos acerca de suas condutas, aparência, componentes intelectuais e acadêmicos e relação com as pessoas (HARTER, 1996; HARTER, 1985 *apud* OLIVEIRA, 2016). Também foram levados em conta os conceitos de autoestima segundo o dicionário Aurélio, que define o termo como valorização de si mesmo (FERREIRA, 2019), e de autoconsideração que, de acordo com o Dicionário de Termos de Psicanálise de Freud, delimita que tal aspecto é herança do narcisismo infantil e da onipotência desta fase, corroborada pela experiência, advindo também da libido objetal (CUNHA, 1970).

Materiais e métodos

Este trabalho, de natureza exploratória bibliográfica, levantou informações presentes em livros e artigos relacionados ao tema, assim como exploração das referências encontradas em bancos de dados acadêmicos como SCIELO - Scientific Electronic Library Online, Google Acadêmico, PePSIC - Periódicos Eletrônicos de Psicologia, Portal de Pesquisa BVS – Biblioteca Virtual em Saúde e outras fontes de pesquisa. Os descritores usados foram: adolescência, autoestima, autoconceito, psicanálise. A pesquisa contou com a contribuição de autores da psicanálise, tanto clássicos, como Sigmund Freud, quanto contemporâneos, como Maria de Fátima Severiano e David Leo Levisky.

Resultados e Discussão

O caminho de construção identitária é perpassado pelos fenômenos vividos pelo indivíduo desde sua infância, os quais embasam os processos de identificação e construção egóica de cada sujeito. Na perspectiva da psicanálise, tais processos são basilares na constituição do psiquismo e, no caso da identificação, é possível afirmar que esta se mostra atuante na condição do adolescente. Percebeu-se importante discutir o papel dos objetos identificatórios na adolescência, dentre os quais se destacam os representantes políticos; pôde-se verificar que o valor atribuído ao país como nação reflete no modo como a população e, mais especificamente, o jovem se sente valorizado, reconhecendo (ou não) sua dignidade.

Além disso, foi importante trazer à discussão de que maneira acontecimentos anteriores aos sujeitos podem atuar sobre sua subjetividade ao longo da vida, haja vista que a cultura molda a organização de uma sociedade, o que inclui suas perspectivas de certo e errado, de adequado e não adequado, seu julgamento de

beleza e utilidade, o modo de interpretar os acontecimentos, entre outras questões. Partindo disto, fez-se necessário abordar brevemente a construção de padrões estéticos consolidados socialmente e que, embora hoje em dia sejam contestados, seus efeitos ainda perduram e novas formas de modelos se estabelecem, impactando a autoestima dos indivíduos. O advento da tecnologia teve papel importante nesse processo, na medida que permitiu a difusão de informações e conteúdos midiáticos, bem como a criação de novos procedimentos que impulsionam o mercado da beleza. As redes sociais também exercem função primordial nesse contexto, já que colaboram para a divulgação desses procedimentos e (des)serviços e contribuem para que pessoas se identifiquem com o que é exposto e busquem intervenções; isto nos leva a pensar o grau de acesso inserção que os adolescentes possuem nesse tipo de plataforma. Outro aspecto relevante diz respeito à relação entre o valor que os sujeitos atribuem a si associado às mercadorias que consomem, fator reflexo da lógica capitalista.

Ademais, levantou-se a discussão sobre como o abalo da autoestima decorrente da não correspondência às expectativas sociais poderia se fazer presente em ambientes como a escola, lugar do cotidiano dos adolescentes onde há uma exigência por desempenho, que leva os sujeitos a serem medidos por uma mesma “régua”, a qual desconsidera sua individualidade e cria estigmas para aqueles que não atendem ao padrão ditado. Na atualidade, esse processo tem se desdobrado numa generalização de diagnósticos, reforçando a rotulação de alunos que apresentam uma forma de desenvolvimento distinta do exigido pelas instituições de educação, sem que as instituições e suas práticas sejam problematizadas.

Conclusões

Tendo em vista que a autoestima é um aspecto subjetivo dependente de múltiplos fatores e que a baixa autoestima pode estar associada ao sofrimento psicológico, contribuindo para o aparecimento de problemas de saúde mental e/ou física, a realização deste trabalho buscou colaborar para a conscientização do adolescente acerca dos aspectos que atravessam o modo como este se percebe, bem como discutir a importância e o papel das relações pessoais na vida dos sujeitos. Para tanto, faz-se necessário problematizar o contexto histórico e cultural atual a fim de questionar aspectos que têm sido naturalizados socialmente, como os ideais de beleza disseminados pela mídia ou a medicalização de fenômenos sociais feita por escolas. Pretendeu-se, por meio deste trabalho, contribuir para a construção de uma perspectiva mais ampla do conceito de autoestima, a qual extrapola âmbito individual. Nesse sentido, aspira-se que sejam construídas relações capazes de colaborar para o desenvolvimento de um psiquismo adolescente (e consequentemente adulto) mais saudável por meio do questionamento e postura crítica diante das dinâmicas sobrepostas aos sujeitos. Para tanto, mostram-se necessários mais estudos sobre o tema.

Agradecimentos

Ao meu orientador Marcos Maestri, que contribuiu pacientemente acolhendo minhas dúvidas em relação à pesquisa e dando liberdade para que eu pudesse dar contornos ao trabalho; aos professores do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá; à minha família e amigos pelo apoio material e afetivo, pelo incentivo e pela paciência.

Referências

ABERASTURY, A., KNOBEL, M. **Adolescência Normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 1981.

CUNHA, J. A. **Dicionário de Termos de Psicanálise de Freud**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1970, p. 21.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio**: O minidicionário da língua portuguesa. 7ª ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008, p. 155.

FREUD, S. **Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos**. Obras completas, vol.12 (1914-1916). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LEVISKY, D. L. Aspectos do processo de identificação do adolescente na sociedade contemporânea e suas relações com a violência. In: LEVISKY, D. L. (org.). **Adolescência e violência**: consequências da realidade brasileira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 17-29.

OLIVEIRA, A. K. C. **Autoconceito, autoeficácia e parentalidade**: crianças com deficiência física, com desenvolvimento típico e seus familiares. 2016. Tese (Doutorado) - Programa de pós-graduação em educação especial, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

PATTO, M. H. S. Para uma Crítica da Razão Psicométrica. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 8, n.1, p. 47-62, 1997. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65641997000100004>>. Acesso em 21 abr.21.

SERRA, G. M. A.; SANTOS, E. M. dos. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. **Ciência & saúde coletiva**, v. 8, n.4, p. 691-701, 2003.

SOUZA, M. P. R. de. Formação de psicólogos para o atendimento a problemas de aprendizagem: desafios e perspectivas. **Estilos da Clínica**. São Paulo, vol.5, n.9, p.134-154, 2000.

TEIXEIRA, M. A. R. O pacto social e o significado do trabalho na modernidade. In: HASHIMOTO, F. (org). **Psicologia e trabalho**: desafios e perspectivas. Assis: UNESP, 2010. p. 485-503.